

## SIMBOLOGIAS DO BOI EM *SARINGANGÁ*<sup>1</sup>

Moacir Francisco de Sant'Ana Barros<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

**Resumo:** *Saringangá* (2001) é um curta metragem produzido em Mato Grosso no período caracterizado pelo pioneirismo de uma nova geração de realizadores. Sua temática apresenta uma perspectiva popular tendo o boi e a zona rural como referências. Por meio da análise fílmica buscou-se apresentar como o filme aborda o cotidiano e credences do homem pantaneiro na região de Mimoso, a festa do Boi à Serra e as referências no trabalho do artista plástico Humberto Espíndola.

**Palavras-chave:** Saringangá. Cinema. Mato Grosso. Artes Visuais. Boi.

**Resumo expandido:** Em *Saringangá* (2001), Márcio Moreira narra as credences do homem pantaneiro e suas tradições. A figura do boi é central no imaginário das personagens. A história se passa num cenário rural do município de Santo Antônio de Leverger, no qual o espectador é apresentado ao cotidiano do homem pantaneiro na região de Mimoso, a Festa do Boi-à-Serra e seu imaginário místico, trazendo referências também no trabalho do artista plástico Humberto Espíndola. Mimoso é conhecida por ser a terra natal do Marechal Cândido Rondon. Um lugar bucólico que no filme tem no boi a figura principal do seu cotidiano. Seja na moagem da cana, historicamente, ligada à produção de aguardente, açúcar e para a fabricação da rapadura; na pecuária extensiva e no imaginário popular, durante o carnaval, quando acontece a Festa do Boi-à-Serra. É uma festa centenária expressa na cultura por meio de cores, ritos e batuques.

No filme é justamente a musicalidade presente em cena que traz os elementos míticos da história narrada. Uma mulher é envolvida pelos encantos do boi ao som dos batuques do mocho, o instrumento de madeira em forma de tambor coberto de couro que pode ser tocado por duas pessoas. O boi é fruto da memória coletiva do lugar. Ele revela um espaço mítico que o cinema reelabora de forma distinta. Em *Saringangá*, o boi traz referências nas narrativas sobre o boto e na figura do minotauro. De forma distinta, o filme reelabora ainda o universo do artista plástico sul-mato-grossense, Humberto Espíndola, e sua obra *Bovinocultura*.

A análise de *Saringangá* faz parte do projeto de pesquisa em andamento sobre as produções mato-grossenses entre as décadas de 1990/2000. O filme faz parte do período do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Professor associado do curso de Cinema e Audiovisual da UFMT. Ministra as disciplinas de Edição e Montagem e Teorias da Comunicação. Durante 10 anos atuou como coordenador da Mostra de Audiovisual Universitário da América Latina (MAUAL). Participou da equipe de reformulação da programação da TV Universidade, canal 2.1, de Cuiabá. E-mail: [moacir.barros@ufmt.br](mailto:moacir.barros@ufmt.br)

cinema brasileiro denominado Retomada e que em Mato Grosso é considerado um dos trabalhos pioneiros de uma nova geração de realizadores.

Por meio da análise fílmica, a pesquisa visa investigar as referências rurais e urbanas presentes num conjunto de filmes do período pelo viés dos estudos de cultura e do cinema. Essa experiência teve um importante momento com uma capacitação realizada em Cuiabá, em 1991, que formou o Núcleo de Cinema – que mais tarde resultaria na Associação Mato-grossense de Audiovisual (Amav). A década de 1990 inaugurou um período de produções intermitentes – sem um fluxo contínuo - no qual projetos foram realizados por iniciativa de seus produtores e realizadores sem a existência de uma política pública para o setor. Mesmo depois da implantação de leis de incentivo à cultura, tanto no Estado, com a Lei Hermes de Abreu, e nacionais, como Lei Rouanet, a produção mato-grossense não conseguiu estabelecer um fluxo estável. Assim, a pesquisa se justifica pelo pioneirismo da época e que traz pontos comuns entre as produções, entre elas Saringangá. Nesse sentido, interessa-nos nesta investigação analisar o filme na sua relação com imaginário popular e apresentar aspectos que dizem respeito à como o cinema reelabora os entrelaçamentos com os espaços urbanos e rurais.

### Referências Bibliográficas

BARROS, Moacir Francisco S. **Entre Vídeos e Cerâmicas: olhares sobre o ribeirão**. Dissertação de mestrado. UFMT, 2006.

BARALDI, Diego. Cine Comentário Sonoro. **Episódio 25 – Saringangá: comentários de Marcio Moreira**. Cuiabá: Cineclubes Coxiponés, 2020.

BERNARDET, Jean-Claude. GALVÃO, Maria Rita. **O Nacional e o Popular na cultura brasileira – Cinema I e Cinema III**. Rio de Janeiro: Artepensamento, 1982.

\_\_\_\_\_. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Cia. Letras, 2003.

BORGES, Luiz. A Pesquisa de Cinema em Mato Grosso: fontes, referências e acervos – uma experiência. IN: **Cadernos de Pesquisa**. Rio de Janeiro, 2010.

BOSI, Alfredo (org) **Cultura brasileira: temas e situações**. 4ªed (5ª imp.) São Paulo: Ática, 2004.

BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

FIGUEIREDO, Aline. **Arte aqui é mato**. Cuiabá: UFMT, 1990.

RAMOS, Fernão, SCHVARZMAN, Sheila (orgs.). **Nova História do Cinema Brasileiro**. 2vols. São Paulo: Editora Sesc, 2018.